



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ANASTÁCIO PINTO FERREIRA

(depoimento)

2004

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-81

Entrevistado: Anastácio Pinto Ferreira

Nascimento: 01/05/1939

Local da entrevista: ESEF/UFRGS

Entrevistadores: Luanda Dutra

Data da entrevista: 02/10/2004

Transcrição: Vicente Cabrera Calheiros

Conferência Fidelidade: Camile Romero

Copidesque: Johanna Coelho Von Mühlen

Pesquisa: Vicente Cabrera Calheiros

Fitas: (01 fita) 81/01-A

Total de gravação: 30 minutos

Páginas Digitadas: 11

Catálogo: Vera Maria Sperangio Rangel

Número de registro: 01946/2008/01

Número de registro da fita: 01946/2008/01

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

FERREIRA, Anastácio Pinto. *Anastácio Ferreira (depoimento, 2004)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2008.

Sumário

Início no remo; participação em competições; trabalho na CEEE; perfil físico; participação como veterano; influência da ditadura militar; visibilidade na mídia; remadores e clubes da época; público; participação das mulheres no remo; fatos pitorescos; envolvimento com a Guarnição do “Júpiter” do GPA.

Porto Alegre, 02 de outubro de 2004. Entrevista com Anastácio Pinto Ferreira, a cargo da entrevistadora Luanda Dutra para o projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

L.D. - O senhor podia começar nos dizendo sua data de nascimento, seu nome completo...

A.F. - Eu sou nascido em Alegrete¹, sou natural de Alegrete, nordeste da fronteira, e nasci em 1º de maio de 1939.

L.D. - O senhor é trabalhador, já nasceu [risos]...

A.F. - Trabalhando... Exato.

L.D. - E quando é que o senhor iniciou...

A.F. - O remo?

L.D. - É.

A.F. - O remo eu iniciei lá no Grêmio Náutico União² eu teria 20 anos mais ou menos.. Eu remei até... Eu cheguei no GPA³ em 6 de 6 de 1966.

L.D. - E já tinha...

A.F. - Anteriormente eu já tinha remado no Grêmio Náutico União. Comecei em 1961 lá. Fui até 1965 mais ou menos, 1961 para 1962 ganhei todas as minhas provas.

L.D. - O senhor era de que “barreiras”?

¹ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

² Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

³ Club de Regatas Guaíba-Porto Alegre - Em 28 de novembro de 1936, o Club de Regatas Porto Alegre (antigo Ruder-Club Porto Alegre) fundiu-se com o Club de Regatas Guahyba (antigo Ruder-Verein Germania), resultando o Club de Regatas Guaíba-Porto Alegre, o GPA. Manteve-se

A.F. - Eu remei lá no União tudo que foi barco, remei “skiff”, dois sem, dois com, quatro com, quatro sem, duplo "skiff" e o oito eram sete modalidades de barcos. Eu participei da turma de 1961, se não me engano, que ganhou aqueles sete barcos, como ganharam agora eu era reserva ali... Sete corridas nós ganhamos seguidas e assim ganhamos todo o campeonato brasileiro e agora o União fez o mesmo feito.

L.D. - Só agora que conseguiu...

A.F. - Ganhou de 10 corridas. O União ganhou 7 e ganhou o campeonato brasileiro parece que é o Troféu Brasil de Remo.

L.D. - E como e porque o senhor escolheu o remo para esporte?

A.F. - Eu sempre fui atleta desde pequeno. Eu era corredor e ciclista lá na fronteira.

L.D. - Ciclista.

A.F. - Eu trabalhava em um frigorífico Argo e comprei uma bicicleta. Comecei a ir da minha casa ao frigorífico que fica a uma hora mais ou menos. Então eu ia de bicicleta e me adaptei na bicicleta e virei atleta, virei ciclista na fronteira. Disputei muitas vezes e também era corredor, por incrível que pareça. Eu estou gordo agora mas, antigamente, eu era magrão, e corria muito, da minha casa até a linha divisória de Livramento⁴... Eu fazia as compras no Uruguai. Eu saía, pegava minha sacolinha, saia correndo umas vinte quadras, mais ou menos, e lá eu comprava e voltava correndo.

L.D. - Nossa.

A.F. - É mania de atleta, desde pequeno... Terminei fazendo corrida. Corria 400 metros e corria de fundo a mesma distância.

L.D. - Em clube?

como data de fundação a do Ruder-Club Porto Alegre (21 de novembro de 1888) razão pela qual o GPA é considerado o clube de remo mais antigo do Brasil.

A.F. - Não, lá na cidade mesmo, em Livramento, tinha aquelas competições entre Uruguai e Brasil. E ali eu vim pra Porto Alegre⁵ e disse: “pô mas eu preciso praticar um esporte”. Como tinha na CEEE⁶, eu trabalhei na CEEE muitos anos, tinha uns monstros lá que praticavam remo, eu fui perguntar para eles... Quem sabe eu tenho corpo para o remo, e eles: “quem sabe tu vai lá não é?”. Aí vim para o remo aqui para o... Me adaptei, fui campeão muitas vezes.

L.D. - Era muito magro?

A.F. - Era magro, mas depois eu fiquei mais gordinho. Comecei a pesava 70 quilos, depois 74 quilos, comecei a fazer ginástica... Agora estou nessa graxa aqui... 100 quilos, mas continuo remando e vou competir agora... Talvez agora em dezembro nós vamos competir 60 anos no Rio de Janeiro⁷.

L.D. - O senhor remou na época da ditadura militar então?

A.F. - Remei, remei.

L.D. - E o senhor achava que a ditadura militar incentivava alguma coisa?

A.F. - Não, na época que eu me lembro não incentivava muito o esporte não.

L.D. - Não?

A.F. - Não, estavam mais preocupados em prender gente [risos]. Não, não incentivavam muito, pelo menos é o que eu lembro não é? Inclusive, eu trabalhava na CEEE em 1964 e eu e mais quatro senhores... Aí veio o DOPS⁸ e levantou os quatro e eu fiquei ali sozinho: “e agora o que eu vou fazer aí, é vocês é que sabem das coisas, que eu vou fazer?” Naquela época eu já era atleta, já tinha competido e fiquei o tempo todo... Eles foram presos e

⁴ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

⁵ Capital do Estado do Rio Grande do Sul

⁶ Central Estadual de Energia Elétrica.

⁷ Cidade Brasileira

⁸ Departamento de Ordem e Política Social.

depois foram soltos. Parece que começou a voltar um por um, os que tinham o problema mais grave ficavam mais tempo no DOPS, naquela época no DOPS.

L.D. - Aí que medo.

A.F. - [risos]

L.D. - E os jornais noticiavam muito essa questão do remo, das regatas, desses prêmios que o senhor competiu?

A.F. - Anunciavam muito, antigamente era Última Hora, então não tinha fotografias inteiras na capa do jornal, inclusive eu sai numa... No Grêmio Náutico União quando fomos campeões estadual, campeão da Regata Internacional que vinha gente de fora... Então saí...

L.D. - E que ano isso?

A.F. - Acho em 1963 se não me engano.

L.D. - Vou buscar uma foto sua lá no jornal.

A.F. - Tem... Eu estou assim... Eu estou magro, tu vais ver que eu estou bem diferente, já estava começando a ficar careca na época [risos]. Tem no jornal lá na capa... Eu tenho esse recorte em casa.

L.D. - Tem?

A.F. - Tenho, eu estou com o remo assim... Nós estamos os oito com o remo, Campeões Estaduais. A Lizia Barth⁹, que era nadadora do União, estava com uma *champagne*, passando na cabeça de todo mundo.

L.D. - Lizia é o nome dela?

A.F. - Lizia Barth, era campeã de natação do União, parece que foi campeã Brasileira, não lembro... Parece que foi, na época...

L.D. - Qual foi a regata que marcou?

A.F. - A regata que mais me marcou foi a regata de 7500 metros, a regata Sul Banco que chamavam. Nós saímos daqui da Ilha do Furadinho e íamos até o portão Central do Cais. Dá uns 7500 metros. O União ganhou. Eu estava junto e ganhei junto, era o número dois do União.

L.D. – Regata Sul Banco era 7500 metros?

A.F. – 7500 metros. Tinha regata Folha da Tarde também que era 4400. Eu também ganhei a Regata Folha da Tarde.

L.D. – Que legal! E o Senhor começou a remar para ser atleta ou pela saúde?

A.F. – Olha, eu gostava de competir na época, Cheguei aqui e o esporte que me deu mais...

L.D. – Que lhe mais chamou atenção?

A.F. – Que mais chamou atenção era água, eu sempre gostei. Lá na fronteira... Eu morei em Quaraí¹⁰ e lá nos tínhamos o Rio Quaraí... Passavam remando com aqueles barquinhos. Aí me adaptei mais e gostei, só fiquei no remo... Eu joguei futebol também.

L.D. – Jogou futebol?

A.F. – Futebol no campo Força e Luz¹¹, e agora vai ser vendido.

L.D. – E como era o reconhecimento do remador em Porto Alegre? O senhor chegava a ter [palavra inaudível].

⁹ Lísia Wald Barth

¹⁰ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

A.F. – Na época, nos tivemos um grande campeão que foi o Edgar Diesel¹². Ele foi um dos maiores remadores de todas as épocas do Brasil e da América Latina. Acho que uns dois ou três anos ele foi considerado o melhor atleta do Brasil. Ele ia para o Rio de Janeiro e ganhava... Tínhamos a mesma altura e mesmo porte... Na Argentina ganhava, no Uruguai... Ganhava sempre, remador de skiff...

L.D. – Ele chegou a ficar aqui em Porto Alegre ou ele recebeu alguma proposta?

A.F. – Não, ele ficou em Porto Alegre um bom tempo, depois foi para o Flamengo¹³ do Rio de Janeiro.

L.D. – Convidaram ele?

A.F. – Convidaram, claro. Tinha outro que era muito bom remador que seria o Tedesco¹⁴, ele remava duplo skiff. Eu remava junto com eles, esse era o 8 que nós ganhamos lá, os dois estavam no 8, eram uns remadores excepcionais, igual a eles o Rio Grande do Sul nunca viu, acho que o Brasil nunca viu.

L.D. – E o senhor também era reconhecido?

A.F. - Eu era um pouco reconhecido, não tanto quanto eles, mas eu corri junto com eles, ganhei junto com eles. Eles eram o máximo do remo. Interessante é o aspecto pessoal da minha altura, 74 quilos nós pesavamos, tanto o Tedesco quanto o Galo¹⁵... Eu corri junto com eles, eu corri 8, corri 4, corri com os dois irmãos Medis¹⁶... Eles, o Zanini¹⁷ e os irmãos Medis... Não perdia para ninguém, todos leves, podia vir um pesado, podiam vir que nós ganhavamos sempre.

L.D. - O senhor lembra se eram muitas as pessoas que assistiam as regatas?

¹¹ Campo do Grêmio Esportivo Força e Luz

¹² Edgar Gijzen, conhecido também como Belga

¹³ Clube da cidade do Rio de Janeiro

¹⁴ Avelino Tedesco

¹⁵ Nome sujeito a confirmação

¹⁶ Nome sujeito a confirmação

¹⁷ Luiz Zanini

A.F. – Era bastante, naquela época era bastante. A regata era lá no cinza, ali na ponta da Ilha do Pavão. O cais ficava uns 500 metros, mais ou menos, cheio de gente, vibrando para as competições.

L.D. - E o senhor remava quando o clube era lá para [palavra inaudível]?

A.F. – Eu remei lá muito no Grêmio Náutico União. Era a saída aqui na ponte do Guaíba e ia até lá a Ponta da Ilha do Pavão. Lá frente do União, bem no União era a chegada, era 2000 metros.

L.D. - E os clubes eram lá perto também?

A.F. – Não, lá só tinha o Grêmio Náutico União e o Barroso¹⁸, o resto era aqui.

L.D. - O resto era aqui.

A.F. – Aqui, eu já peguei eles aqui.

L.D. - O pessoal só assistia o final aqui...

A.F. – Aqui era a saída, a largada era lá no final. Ficava todo mundo no final, era muito concorrido. Antigamente, eu cheguei a concorrer páreos, regatas com 12 barcos, e hoje é dois, três no máximo, as vezes quatro. Nós temos uma fotografia da ponta do Guaíba dos oito correndo daqui, se não me engano são dez oito, que maravilha, tu ver aquilo na água...

L.D. - E agora não tem mais isso.

A.F. – Tem, a corrida em oito, mas são dois ou três oito só, no máximo dois, três oito. Antigamente era mais concorrido, os clubes eram mais parelhos. Hoje o Grêmio Náutico União desponta, que tem mais condições financeiras que os outros clubes que são mais pobres.

¹⁸ Clube de Regatas Almirante Barroso. Fundado em 26 de fevereiro de 1905 a partir de uma dissidência de associados do Ruder-Club Germania que foi fundado em 29 de outubro de 1892.

L.D. - Na época tinha o jornalista Túlio de Rose?

A.F. – Túlio de Rose foi um grande jornalista que nos deu muita força. Deu muita força pro remo.

L.D. - Ele era apaixonado, ele chegou...

A.F. – Ele era apaixonado, acho que ele chegou a remar também... O Santos Broxa¹⁹ também que era [palavra inaudível] dele, se dava muito com ele também.

L.D. - Santos Broxa?

A.F. – Santos Broxa que era timoneiro do União, depois foi um dos diretores do União. Na época, nosso concorrente era o Barroso. Hoje inverteu. Hoje o concorrente do União é o GPA, que tem mais estrutura. GPA, da barranca aqui do Rio...

L.D. - Por que o senhor acha que o remo diminuiu tanto?

A.F. – Eu acho o seguinte, antigamente nós tínhamos uma cobertura muito boa do jornal que era o Túlio de Rose, que nos dava uma força. Hoje já não tem essa cobertura, pode notar que todos os clubes tem remo no meio, Clube de Regatas Flamengo...

L.D. - Vasco da Gama...

A.F. – Vasco da Gama... Todos eles. Antigamente a regata era... E outra, o material é muito caro, hoje um barco de fibra de carbono deve estar custando 50 mil reais, se não for mais. Antigamente eram todos barcos de madeira, agora já evoluiu, a tecnologia chegou num ponto que é tudo fibra de carbono.

L.D. - O senhor acha que esse deslocamento dos clubes para cá, para o parque náutico prejudicou em alguma coisa?

A.F. – Não, porque na época já estavam aqui.

L.D. - O senhor participou e tinha [palavra inaudível]?

A.F. – Eu participei muitas vezes daqui, até na raia daqui eu corri. A raia, quer dizer, a flecha de corrida era da ponte até a frente do União, mas mudou para cá e continuou um bom tempo.

L.D. - E as mulheres senhor Anastácio, onde estão as mulheres?

A.F. – É antigamente tinham bastante mulheres também.

L.D. - Tinha mulheres remando?

A.F. – É, tinha. Lá no União tinha, aqui no GPA teve uma grande campeã. Tiveram duas campeãs aqui, a filha de um colega nosso aí.

L.D. - A Jaqueline²⁰?

A.F. – A Jaqueline e teve também a doutora, uma médica também que eu não lembro mais, que até foi candidata.

L.D. - A Marisa²¹ [palavra inaudível].

A.F. – A Marisa exatamente.

L.D. - E antes? Mais antigas tu não via?

A.F. – É, tinha as mulheres competindo... Mas não tinha muitas mulheres que se destacavam.

¹⁹ Nome sujeito a confirmação

²⁰ Jaqueline Xavier Pereira

L.D. - Aqui no GPA teve mulheres na década de 60?

A.F. – Não, não me lembro. Na época, tinha mulheres competindo contra o União. Em 1960, mais ou menos, mas não era muito concorrido ainda, mas tinham mulheres remando lá e em todos os clubes, como tem hoje. O clube que tem mais mulheres é o União, aqui nós temos umas meninas [tosse].

L.D. - Iniciando agora?

A.F. – É, duas meninas.

L.D. - Senhor Anastácio, por último, o senhor gostaria de contar algum fato pitoresco que aconteceu com o senhor ou algum colega seu?

A.F. – A único fato pitoresco foram as minhas peripécias no Guaíba... Afundou barco, quebrou barco... Aqui no GPA nós tínhamos... Eu fui correr a prime, segunda corrida pelo GPA e, eu e outro colega, o Adalírio²²...

L.D. - Adalírio?

A.F. – Adalírio [palavra inaudível] nós fizemos um dois cem, duas... Ele era um baixote, mas reforçado... Na largada, eram dois mil metros, tinha uma maromba de terra e cabo de aço e na saída nosso barco trancou, trancou a coisa e tirou a metade do barco. Aí nós não conseguimos competir entendeu? Viemos pra cá correndo...

L.D. - E o senhor ainda teve que pagar o barco?

A.F. – Não, aí o GPA fez... Nós estávamos correndo [palavra inaudível], devia ter os meus 26 anos, por aí e esse rapaz era bem mais novo que eu...

L.D. - E, para ser sócio do GPA, tinha mensalidade, tinha...

²¹ Marisa de Moraes Lisbôa

²² Adalírio Holderbaum

A.F. – Tinha mensalidade. Ali naquele [palavra inaudível] lá, eu que montei todo ele, 1989, 86 por aí. Tinha tudo ali, os sócios proprietários, os sócio remidos, os sócios laureados, os sócios...

L.D. - E o senhor é sócio laureado?

A.F. – Não do GPA não, sou sócio veterano, eu fui sócio laureado pelo União. Eu corri muito pouco pelo GPA, eu vim para cá já no fim de carreira [risos]. Mas competi pelo GPA. Agora nós estamos competindo veteranos... Veterano sim, corri umas [palavra inaudível], mas como atleta mesmo foi muito pouco, eu competi num oito, num dois cem, num quatro [palavra inaudível] nós competimos também.

L.D. - E do Júpiter o senhor participa?

A.F. – Participo, estive cinco anos na reserva do Júpiter²³. De uns três anos pra cá eu agora sou o titular, é que não havia ninguém. Começaram a morrer os velhos, vieram os reservas e hoje sou sócio titular. De vez em quando [palavra inaudível]... Vamos expulsar o Ferreira por que ele está [palavra inaudível]. Aí eu já digo: “não adianta, eu sou sócio, sou sócio titular, não tem mais volta [risos]”.

L.D. - Obrigada pela entrevista Senhor Anastácio.

A.F. – Às ordens.

L.D. – Obrigada pela atenção! Gostaria de dizer que o Centro de Memória²⁴ está à disposição para o senhor ver o que conversamos e à visitaçào.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

²³ Guarnição “Júpiter” do Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre – GPA/1888. Iniciou oficialmente as suas atividades em barco de seis remadores, em 10 de maio de 1936, dois anos antes do início da IIª Grande Guerra Mundial.

²⁴ Centro de Memória do Esporte (CEME)